



A (RE)PRODUÇÃO DE UM ESPAÇO DESIGUAL E TENDÊNCIAS DE REESTRUTURAÇÃO URBANA: O ESPAÇO URBANO DE GUARAPUAVA (PR)

Afonso Muzzo Alves ¹

RESUMO

Em um contexto de redefinições recentes, o presente trabalho aborda não apenas processos atuais na dinâmica do recorte geográfico selecionado. Considera também, os fatores históricos que condicionaram a estruturação socioespacial de Guarapuava (PR). Tendo como objetivo identificar os principais processos que condicionaram a formação e a consolidação do espaço urbano de Guarapuava, assim como, compreender a função dos diferentes agentes produtores do espaço, na produção de um espaço historicamente desigual. Sendo resultado de um levantamento bibliográfico sistemático, concentrando-se, no levantamento da literatura a respeito do dado recorte, para dar suporte a caracterização tanto do processo de formação socioespacial, como dos processos voltados a reestruturação urbana (recente), buscando viabilizar as discussões sobre as potenciais implicações e os diferentes desdobramentos na estrutura socioespacial.

Palavras-chave: Guarapuava, Produção do espaço, Segregação socioespacial, Reestruturação Urbana.

RESUMEN

En un contexto de reinicios recientes, el presente trabajo aborda no solo procesos actuales en la dinámica del recorte geográfico seleccionado. Considera también, los factores históricos que condicionaron la estructuración socioespacial de Guarapuava (PR). Teniendo como objetivo identificar los principales procesos que condicionaron la formación y la consolidación del espacio urbano de Guarapuava, así como, comprender la función de los diferentes agentes productores del espacio, en la producción de un espacio históricamente desigual. Siendo resultado de un levantamiento bibliográfico sistemático, concentrándose, en el levantamiento de la literatura respecto al dado recorte, para dar soporte a la caracterización tanto del proceso de formación socioespacial, como de los procesos volcados a la reestructuración urbana (reciente) buscando viabilizar las discusiones sobre las potenciales implicaciones y los diferentes desdoblamientos en la estructura socioespacial.

Palabras clave: Guarapuava, Producción del espacio, Segregación socioespacial, Reestructuración Urbana.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Centro-Oeste – PPGG/UNICENTRO, muzzoalves@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Historicamente as diferenças socioespaciais são intensificadas por processos desiguais de (re)produção do espaço urbano. Processos protagonizados por diferentes agentes (hegemônicos e não hegemônicos), contudo, os interesses dos agentes hegemônicos tendem a ser preponderantes sobre os demais. A articulação de três setores específicos: setor político, fundiário e imobiliário viabiliza muitas das vezes a organização do espaço urbano de forma compartimentada, seguindo um modelo centro-periferia. No entanto, considerando o contexto de redefinição/reestruturação econômica, social, política e cultural, recentes formas de organização se apresentam na realidade das cidades.

As modificações da estrutura organizacional do espaço urbano são resultados de novas estratégias de produção do espaço, voltadas ao processo de acumulação capitalista. O espaço geográfico, enquanto produto e produtor das sociedades, revela inúmeros processos de uso, ocupação e apropriação do solo urbano, cristalizando significativos níveis de desigualdades socioespaciais. Nesse sentido, as novas estratégias de produção do espaço urbano, pautadas e orientadas pela lógica neoliberal (ainda que não completamente), redefinem não apenas a organização espacial, como também, as formas de diferenciação e práticas socioespaciais inseridas na dimensão urbana (DARDOT; LAVAL, 2016).

Sposito e Góes (2013), não falam apenas de formas e modelos de organização espacial, se utilizam da ideia de lógica socioespacial, as autoras defendem que estamos diante de um processo em curso: a passagem de uma lógica socioespacial centro-periférica para uma lógica socioespacial fragmentária², sobretudo em contextos metropolitanos e na realidade das cidades médias, por apresentarem papéis mais específicos na cada vez mais complexa divisão interurbana do trabalho.

Caracterizada desde o início por processos de diferenciação e segregação socioespaciais, Guarapuava (PR), recorte empírico do presente estudo, apresenta na sua forma de organização e no próprio modo de distribuição das distintas classes socioeconômicas, padrões bem claros de exclusão. Contudo, recentemente, como cidade média, no qual desempenha importante papel na rede urbana, Guarapuava vem passando por reestruturações significativas, que de algum modo revelam tendências

² A passagem não significa a substituição do modelo/padrão centro- periferia.



voltadas a (re)produção do espaço urbano no contexto da lógica contemporânea de acumulação capitalista.

Posto isso, o objetivo do presente trabalho, é entender quais os fatores que foram determinantes na estruturação e consolidação do espaço urbano de Guarapuava, e a função dos diferentes agentes produtores do espaço, na produção de um espaço desigual. Bem como, considerando as recentes reestruturações intraurbanas, buscar identificar uma eventual passagem de uma lógica socioespacial centro-periférica para uma lógica socioespacial fragmentária no contexto de uma cidade paranaense de porte médio.

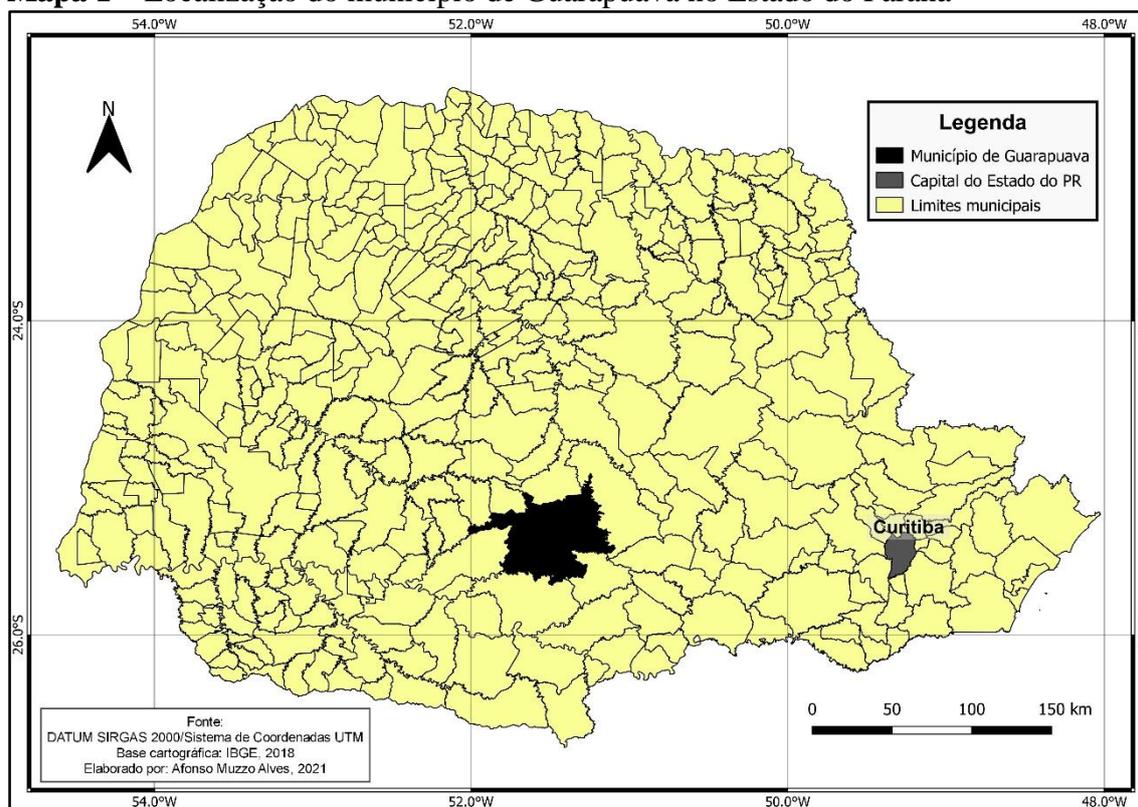
Considerando que se trata de uma pesquisa em andamento, o presente texto é resultado de um levantamento bibliográfico sistemático, envolvendo os mais diferentes temas, que envolvem a pesquisa urbana e o processo de produção do espaço. Concentrando-se, no levantamento da literatura a respeito do dado recorte selecionado, para dar suporte a caracterização tanto do processo de formação socioespacial, como dos processos de produção e reprodução do espaço urbano, buscando viabilizar as discussões sobre as potenciais implicações e os diferentes desdobramentos na estrutura socioespacial.

UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO DE GUARAPUAVA

O município de Guarapuava está localizado na região Centro-Sul do Estado do Paraná (mapa 1), a cerca de 252,70 Km de distância da capital paranaense, sendo o maior em área territorial, 3.163,441 km² (IPARDES, 2021). Guarapuava, apresentava em 2010 uma população de 167.328 (IBGE, 2010), e uma população estimada no ano de 2021 em 183.755 (IBGE, 2021).



Mapa 1 – Localização do município de Guarapuava no Estado do Paraná



Elaborado pelo o autor (2021).

A cidade é recinto de permanências e mudanças, “produto” e componente da história, “a cidade tem uma história, ela é obra de uma história, isto é, de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas” (LEFEBVRE, 2001, p.47). Também podemos colocar a cidade como parte integrante do processo de urbanização, revelando inúmeras possibilidades analíticas. O espaço urbano centraliza uma série de processos que se encontram em combinações muito variadas gerando diferentes espacialidades, porém, segundo as características das cidades, que fazem parte da urbanização e respondem particularmente a tais processos. Deste modo, o espaço urbano é composto por localizações de conteúdos muito variados e rearranja tais localizações segundo seus conteúdos e as possibilidades organizacionais que a cidade permite (SANTOS, 2014). Padrões como segregação socioespacial urbana, desigualdade urbana e pobreza urbana, revelam arranjos em que combinam os conteúdos das localizações com as lógicas do modo de produção que comanda a economia, segundo ritmos e amplitudes que reproduzem e redefinem tais lógicas, gerando mudanças com dinâmicas propriamente urbanas.

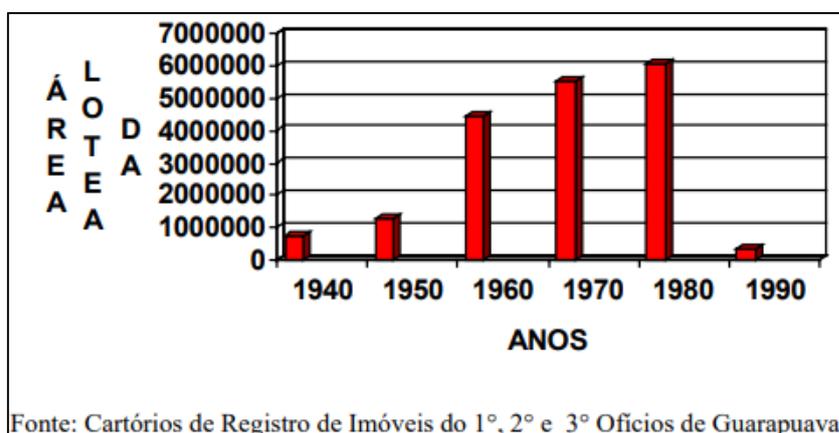


Guarapuava, consolida-se ainda no século XVIII, no contexto da colonização do oeste paranaense por parte do império português, sob premissas estratégicas. A situação geográfica da cidade é fruto de “necessidades” e “possibilidades” ligadas ao interesse de determinada localização criada (CORRÊA, 2004, p. 317).

Desde sua criação, o tropeirismo representou a principal atividade econômica do território que hoje conhecemos como Guarapuava, refletindo em aspectos culturais, arquitetônicos e na própria construção/consolidação da cidade. No final do século XIX e início do século seguinte, com a crise do tropeirismo, inicia-se um processo de urbanização tímida, com a migração rural-urbana, no entanto, a cidade estava isolada de outros centros urbanos e até então, apresentava uma economia pouco diversificada. Outro ciclo marcou a cidade: o ciclo da erva-mate, mas assim como o tropeirismo, não foi capaz de fixar capital suficiente e dinamizar a economia local. Apenas, a partir da década de 1940, com a atividade madeireira, que temos um novo período de crescimento econômico, influenciando diversos setores da economia que, consequentemente impactou o processo de urbanização da cidade. (SCHMIDT; LOBODA, 2011).

Nesse contexto, muitos loteamentos surgiram na periferia, e em diferentes áreas (SILVA, 1997). O crescimento da população, em sua grande parte urbana, contribuiu em muito para o processo de expansão urbana, sendo mais expressivo (ambos os processos) pós década de 1970.

Gráfico 1- Evolução da Área Loteada (M²) Em Guarapuava 1940-1990



Retirado de: (SILVA, 1997, p.40).

Analisando o gráfico, constatamos que o período de maior crescimento, está concentrado nas décadas de 1970 e 1980. Seguindo a tendência de crescimento da



população, sobretudo da população urbana.³ O dado crescimento, é resultado em grande parte (entre outros fatores), pelo processo de modernização da agricultura, que se acentuou em meados do século XX, impulsionando o êxodo rural em todo território nacional, o que não foi diferente em Guarapuava, com isso a cidade (urbana) assume um novo papel:

Se, no sistema de produção tradicional, a cidade era o “apêndice” do campo, nessa nova conjuntura, a da modernização da agricultura nos campos de Guarapuava, ela passou a comandar o espaço produtivo. Não se trata, no entanto, de uma posição de dualismo em que a cidade se opõe ao campo, mas sim de um processo de articulação, em que cidade e campo retroalimentam-se, porém, agora, com predomínio dos papéis exercidos pela cidade comandando as ações no campo (SCHMIDT; LOBODA, 2011, p. 26).

O crescimento econômico alinhado ao crescimento da população urbana, trouxe consequências para o processo de expansão urbana. A maior demanda, favoreceu práticas de especulação imobiliária a partir da década de 1960, evidenciadas pela redução da oferta e pelo encarecimento dos terrenos localizados na área central da cidade. A articulação entre poder público e estratégias imobiliárias condicionou uma dinâmica socioespacial caracterizada pela exclusão, afastando ao longo dos anos a população vulnerável para os locais periféricos. (SILVA, 1997 e SCHMIDT; LOBODA, 2011).

DINÂMICAS, PROCESSOS, PERMANÊNCIAS E REESTRUTURAÇÃO URBANA

Guarapuava desempenha importante papel regional na rede urbana paranaense. Segundo o estudo do IBGE intitulado Região de Influências das Cidades 2018 – Regic, Guarapuava é classificada como Centro Sub-Regional A⁴ (IBGE, 2020). No entanto, apesar de uma certa representatividade na rede urbana na qual está inserida, não pode ser considerada (por enquanto) uma cidade média, mas sim, uma cidade de porte

³ No ano de 1940, a população total de Guarapuava era de 96.235 habitantes, sendo apenas 5.759 de população urbana (representando 8% da população). Já em 1991, a população total correspondia a 159.573 pessoas, possuindo uma população urbana de 107.022 (67% da população). Segundo os Censos Demográficos de 1940 e 1991.

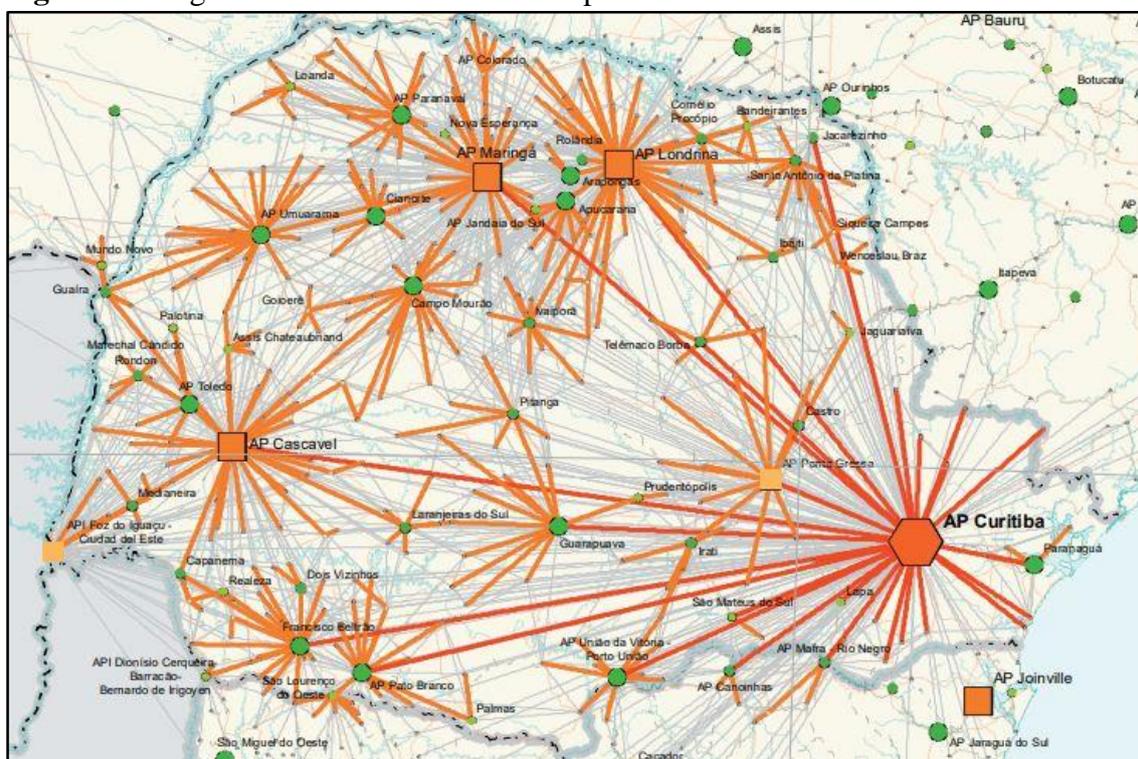
⁴ Segundo o estudo da Regic (IBGE, 2020), as cidades brasileiras foram classificadas, hierarquicamente, a partir das funções de “comando” e influência, como também, em função da sua capacidade de atratividade para suprir demandas por bens e serviços na rede urbana. Tal hierarquia, é composta por uma classificação dividida em cinco grandes níveis (existindo subdivisões): 1) Metrôpoles; 2) Capitais Regionais; 3) Centros Sub-Regionais; 4) Centros de Zona e; 5) Centros Locais.



médio⁵. Comparada a outras cidades do estado, como Londrina, Maringá, Cascavel e Ponta Grossa, Guarapuava não exerce a mesma representatividade em termos de influência, complexidade e diversidade econômica (FERREIRA, 2011).

Essa diferença de papel na rede, em parte se explica pelo histórico da formação socioespacial de Guarapuava vinculada por um longo período à exploração vegetal, criação de gado e agricultura tradicional. Também pelas características culturais e as condições gerais de produção existentes em sua sociedade e espaço que proporcionou o adentrar mais lento ao modelo de desenvolvimento nacional pautado na modernização da agricultura, industrialização e urbanização. (FERREIRA, 2011, p. 29).

Figura 1 – Região de influência das cidades paranaenses



Retirado de: Região de Influências das Cidades 2018 (IBGE, 2020, p. 26)

Destacado alguns aspectos e arranjos históricos que condicionaram a estruturação de um espaço desigual, devemos considerar (também), as reestruturações

⁵ Para diferenciarmos uma cidade de porte médio de uma cidade média, precisamos levar em consideração dados físico-demográficos (quantitativos) e qualitativos. Segundo Amorin (2016), as cidades médias detêm a capacidade de difusão do meio técnico-científico-informacional, intermediando o consumo no espaço urbano, posto isso, reconhece-se cidades médias como aquelas que cumprem uma função de intermediação mais dinâmica entre os demais pontos da rede urbana (FURINI, 2011, p. 05). O grau de sofisticação dos serviços que a cidade oferece se torna um componente essencial para analisarmos a abrangência e a importância desta rede. “A posição relativa de cada lugar é dada, em grande parte, em função das técnicas de que é portador o respectivo meio de trabalho. Dessa maneira, a técnica constitui um elemento de explicação da sociedade, e de cada um dos seus lugares geográficos” (SANTOS, 2008, p. 59)



recentes no espaço urbano de Guarapuava. A cidade passa por um momento de redefinição do papel na rede urbana, pela tendência de acentuação da centralidade em nível interurbano em vários setores, entre eles: centro universitário, comercial, serviços entre outros (SCHMIDT; LOBODA, 2011). Refletindo em nível intraurbano, pela própria segmentação/compartimentação do espaço urbano de modo seletivo, no qual o acesso à terra é filtrado essencialmente por conjunturas socioeconômicas, o que nos remete a ideia do espaço como uma “mercadoria”.

[...] a discussão do valor do espaço nos remete à ideia do espaço mercadoria, e à forma através da qual o espaço apropriado aparecerá como propriedade de alguém. Trabalhar com a forma de propriedade territorial significa estudar o caráter geral das relações espaciais de produção e o monopólio de certas pessoas que está pressuposto na propriedade e que dá a elas o direito de dispor de determinadas parcelas do espaço geográfico como esferas privadas, excluindo os demais membros da sociedade e determinando como tal parcela será utilizada e qual a classe social que irá desfrutá-la (CARLOS, 2005, p. 47).

A produção de “áreas mistas”, voltadas a atividades de comércio, serviços e moradia não demonstra apenas novas formas de acumulação flexível (SALGUEIRO, 2001), pode caracterizar, em alguma medida, a construção de uma cidade fragmentada. No caso de Guarapuava, a chegada de um empreendimento de caráter misto, o bairro Cidade dos Lagos (figura 2), comporta um leque de atividades, serviços e infraestruturas (CIDADE DOS LAGOS, 2021).

Em termos de reestruturação, especificamente em relação a reestruturação interurbana é importante pontuar que: a construção do Hospital Regional do Câncer e do Shopping Center (ambos inseridos no empreendimento de caráter misto Cidade dos Lagos), representam a sofisticação dos serviços que a cidade pode oferecer no âmbito da rede urbana, tendo o potencial de reposicionar hierarquicamente Guarapuava na rede urbana paranaense.



Figura 2 - Cidade dos Lagos, empreendimentos, bens e serviços



Fonte: Cidade dos Lagos (2021). Adaptado pelo autor (2021).

Tal empreendimento é bastante representativo (também) em escala intraurbana pois, está sendo implementado fora do centro tradicional, no entanto, apresenta características excludentes e seletivas, podendo contribuir para uma possível reestruturação urbana mais complexa, inclusive voltada a lógica fragmentária abordada por (SPOSITO; GÓES, 2013).

A priori, a fragmentação socioespacial pode ser entendida como um processo que tem origem na ação de cidadãos de maiores ingressos, seja como consumidores dos novos produtos do mercado imobiliário, seja como habitantes da cidade que orientam suas práticas espaciais cotidianas no trabalho, no consumo e nos lazeres. Nestes domínios, estão permanentemente em busca de segurança, diferenciação social e autoss segregação (MILANI, 2016). No contexto de Guarapuava, o empreendimento Cidade dos Lagos é bastante representativo, principalmente no que diz respeito ao fomento de práticas espaciais seletivas, exclusivistas e excludentes. Apresentando tendências de rupturas com o modelo centro-periferia (até então característico da estrutura socioespacial em questão), desse modo, complexificando a análise do espaço urbano de Guarapuava.

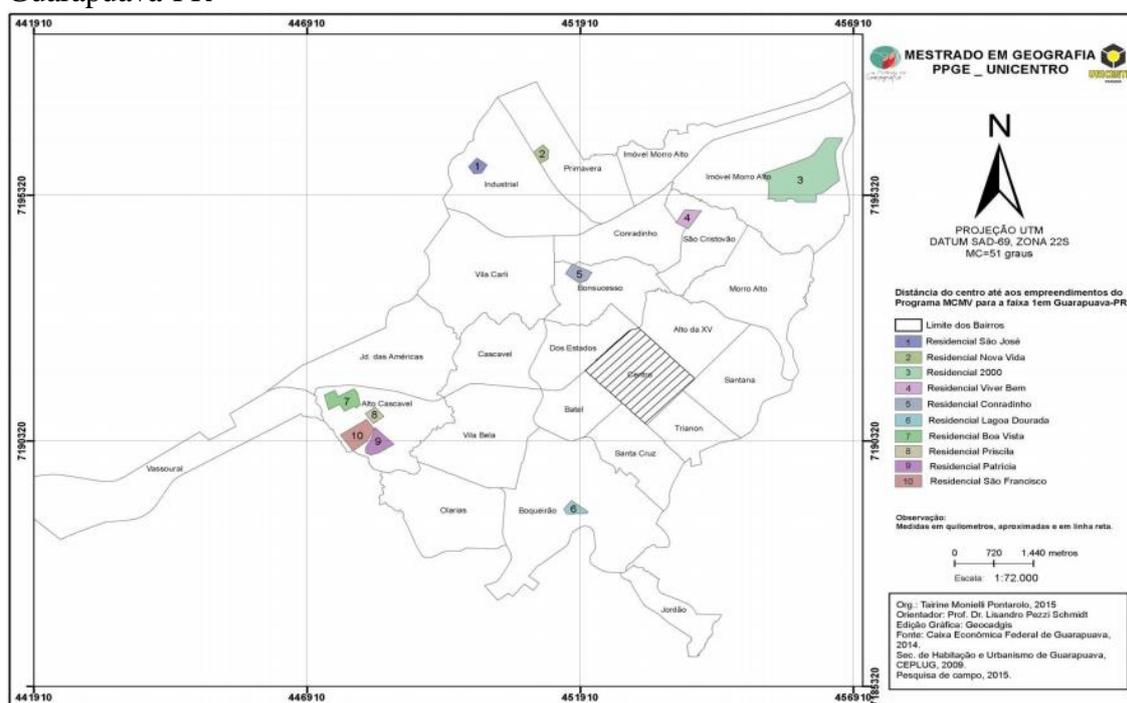
Por outro lado, há aqueles cidadãos para quem a fragmentação se expressa como “segregação imposta” (CORRÊA, 2004). O acesso à moradia, como primeira condição de acesso à cidade, viabilizado pelo Programa Minha Casa Minha Vida



(PMCMV), por exemplo, tem sido acompanhado de distanciamento e abandono, atualizando um modo de fazer política de habitação social pautada unicamente no oferecimento da casa (ALCÂNTARA, 2018).

Dentro do contexto de Guarapuava, “o PMCMV, tem contribuído e reforçado dinâmicas de exclusão através da segregação imposta, considerando a condição e localização dos empreendimentos do programa” (PONTAROLO, 2015, p. 199-200). Focando na distribuição espacial dos empreendimentos do PMCMV, destinados a atender as famílias mais vulneráveis socialmente, ficam evidentes aspectos de exclusão e segregação socioespacial. Como o mapa abaixo ilustra (mapa 2), a maioria dos empreendimentos, no ano de 2014, ficavam nas extremidades do perímetro urbano, distantes do centro, que geralmente concentra os equipamentos, serviços e grande parte da infraestrutura urbana.

Mapa 2 - Localização dos empreendimentos do Programa MCMV para a Faixa 1 em Guarapuava-PR

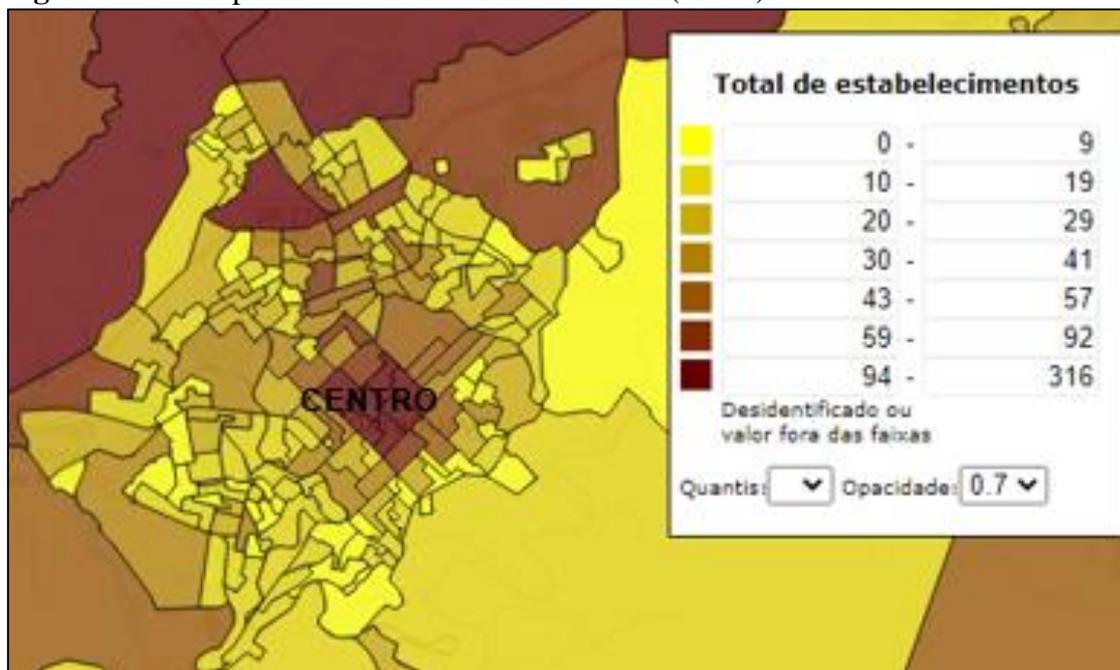


Retirado de: Pontarolo (2015, p.190).

O protagonismo do centro é evidenciado quando analisamos a concentração dos estabelecimentos em Guarapuava (figura 3), segundo o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (Cnefe). Quando comparamos o mapa 2 com a figura

3, podemos afirmar que: as famílias de baixa renda são postas em áreas distantes do eixo central/comercial da cidade.

Figura 3 – Guarapuava: Total de estabelecimentos (Cnfe)⁶



Fonte: Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (Cnfe), IBGE, Censo 2010.

Adaptado pelo autor (2021).

O processo de periferização das intervenções em habitação está atrelado ao fato da terra urbanizada ser limitada no município, em decorrência do elevado preço da terra nas áreas centrais, e à ausência de políticas de controle da especulação e cumprimento da função social da propriedade (PONTAROLO, 2015). O PMCMV influenciou a elevação substancial do preço dos imóveis em todo o país, o que não foi diferente em Guarapuava. O encarecimento do preço da terra e conseqüentemente do imóvel, atinge de maneira assimétrica as diferentes camadas sociais⁷, o que dificultou eventuais transformações para realidade local, no que se refere a problemática habitacional (PONTAROLO, 2015).

⁶ É importante ressaltar que: tais dados se referem ao último Censo, realizado no ano de 2010. Nesse sentido, não é possível demonstrar mudanças mais recentes como por exemplo a construção do Shopping Center, que foi implementado fora do centro tradicional.

⁷(...) “observou-se que, através do PMCMV, ocorreu o incentivo para financiamentos à classe de alta renda em Guarapuava, aquecendo o mercado imobiliário e a construção civil, bem como aumentando a taxa de lucratividade do sistema bancário.” (PONTAROLO, 2015, p.164).



Outro aspecto que caracterizou a cidade após o ano de 2009, foi a acentuação da especulação imobiliária, gerando desencadeamentos ligados às práticas de urbanização. Mesmo num cenário de crescimento do setor da construção civil⁸, o número de terrenos vazios que a cidade abrigava era de mais de 11 mil, no ano de 2014 (PONTAROLO, 2015, p.164). Nesse sentido, podemos colocar que: ao longo do tempo “a intervenção do poder público em Guarapuava a partir da legislação urbana promoveu o desencontro entre o desenvolvimento urbano e as necessidades pontuais para cada momento da estruturação do espaço” (SCHMIDT; LOBODA, 2011, p.28).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente marcada por processos desiguais de (re)produção do espaço urbano, Guarapuava, segue reproduzindo dinâmicas de exclusão. Seja por meio da estruturação urbana, segundo um padrão centro-periferia, ou por meio de processos recentes, voltados às estratégias de reprodução ampliada do capital. Diante de todos os momentos, contextos, lógicas e modelos, a população mais vulnerável é excluída e segregada na (e da) cidade. As reestruturações podem apresentar mudanças nas formas e nos conteúdos dos diferentes processos. No entanto, existem permanências, sobretudo no que diz respeito às diferenciações estabelecidas entre os diferentes segmentos socioeconômicos, impactando suas respectivas práticas socioespaciais e consequentemente o acesso (direito) à cidade.

Considerando as dinâmicas, os processos, tendências de reestruturação e até mesmo as permanências nos vemos diante da complexidade que é a realidade urbana em sua totalidade. Neste caso, aqui apresentado, foi possível identificar permanências e mudanças, como já destacado. Contudo, a principal contribuição está nas indagações que surgem ao considerarmos processos recentes (voltados à reprodução ampliada do capital), será que são capazes de condicionar uma estruturação socioespacial mais complexa? Neste caso, a consolidação de uma dinâmica fragmentária? sobretudo, quando se tratam de dinâmicas relativamente recentes, no âmbito de uma cidade de porte médio.

⁸ Apenas considerando o primeiro ano de existência do PMCMV, fica evidente o impacto no setor. “No ano de 2010, o crescimento da construção somente em relação a 2009 foi de mais de 40% no município, tanto em concessão de alvarás quanto na metragem construída (...)” (PONTAROLO, 2015, p.164).



REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Danilo. **“Minha Casa Minha Vida”**: trajetórias e práticas espaciais na produção de um lugar na cidade de Londrina/PR. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

AMORIN, Edna Maria Jucá Couto. **As cidades médias e suas múltiplas particularidades: produção e consumo do espaço urbano em Marília - SP e Mossoró - RN**. 2016. 246 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 1ª ed São Paulo: Contexto, 2005

CIDADE DOS LAGOS. **A cidade dos Lagos**: homepage, c2021. Página inicial. Disponível em: < <https://www.cidadedoslagos.com/>>. Acesso em: 25 de jun. de 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

_____. Posição geográfica de cidades. In: **Revista Cidades**. GEU: Grupo de Estudos Urbanos. Presidente Prudente/SP. v. 1 n. 2, 2004. p. 317 - 323

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FERREIRA, Sandra Cristina. A centralidade de Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e Guarapuava na rede urbana do Paraná. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 23, 2011.

FURINI, Luciano Antonio. Os papéis de intermediação das cidades. **Revista Geográfica de América Central, Costa Rica**, Número Especial EGAL, p. 1-13, 2011.

IBGE. **Regiões de Influência de Cidades – 2018**. Rio de Janeiro. IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MILANI, Patrícia Helena. **A produção da diferenciação socioespacial em Catanduva e São José do Rio Preto-SP**: uma análise a partir do cotidiano de moradores de espaços residenciais fechados. 2016. 250 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

PARANÁ, Governo do Estado. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. **Caderno Estatístico Município de Guarapuava**. Curitiba. 2021.

PONTAROLO, Tairine M. **Negócio do Estado e negócio privado: o Programa Minha Casa Minha Vida em Guarapuava-PR.**, 2015. 264f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava. 2015.



SALGUEIRO, Teresa Barata. Lisboa. Periferia e Centralidades. Oeiras, Universidade de Lisboa, 2º Semestre 2002, Região de Lisboa e Vale do Tejo. **Revista de Estudos Regionais**, 2001.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5.ed. São Paulo: EdUSP, 2014.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008

SCHMIDT, Lisandro Pezzi; LOBODA, Carlos Roberto. A cidade enquanto um espaço desigual: o caso de Guarapuava-PR. **Caminhos de Geografia**, v. 12, n. 39, 2011.

SILVA, Joseli Maria. Processos econômico-sociais regionais e seus impactos sobre a estrutura urbana de Guarapuava-PR. **Revista de História Regional. Ponta Grossa-UEPG, Ponta Grossa (1)**, p. 9-42, 1997.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. **Espaços fechados e cidades**: insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Editora Unesp, 2013.